SOUZAEAD
souzaeadrevistaacademica.com.br

ISSN 2595-5934

REVISTA ACADÊMICA
D I G I T A L

MAR 2022 EDIÇÃO Nº 47



SOUZAEAD
souzaeadrevistaacademica.com.br
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2022 EDIÇÃO Nº 47

SEMIÓTICA DISCURSIVA E LINGUAGEM TELEVISIVA: EFEITOS DE SENTIDOS EM TEXTOS SINCRÉTICOS

PEREIRA, Bruno Gome[1]

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo analisar diferentes efeitos de sentidos em aberturas de telenovelas, entendendo-as como textos sincréticos. A Fundamentação Teórica está alojada no campo investigativo da Semiótica Discursiva, de linha francesa, ao entender que se trata de uma corrente teórica pertinente à temática problematizada. A Metodologia é do tipo documental e de abordagem qualitativa. A atração televisiva escolhida para análise é a telenovela "Deus nos Acuda", de Sílvio de Abreu, exibida pela Rede Globo de Televisão, no início dos anos 1990. Os resultados da pesquisa revelam um teor de denúncia do cenário político da época, evidenciando discursos políticos atemporais, tais como desvios de dinheiro e a sujeira latente do cenário eleitoral da então situação. Logo, o discurso televisivo mostra-se sincrético, pois, ao misturar diferentes modalidades de linguagem, gera sentidos e assume lugar de intensificador de ideologias sociais pré-existentes.

Palavras-Chave: Deus nos Acuda. Semiótica Discursiva. Sentidos. Texto Sincrético.

1 INTRODUÇÃO

Muitos estudos, na atual conjuntura científica, problematizam o uso linguístico a partir de situações específicas. Nesse sentido, a linguagem aparece como uma medida transversal que acopla saberes humanos oriundos de diversas especificidades. A partir disso, a linguagem que mistura a concepção verbal e a concepção não-verbal damos o nome de linguagem sincrética.

No contexto televisivo, a linguagem sincrética é bastante recorrente, pois, ao influenciar os telespectadores, causa diferentes efeitos de sentidos. Estes, por sua vez, colaboram na construção de um ouvindo-leitor, pois é capaz de aferir significados àquilo que se mostra.

[1] Doutor em Ensino de Língua e Literatura (Estudos Linguísticos) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Docente do Centro Universitário Anhanguera Pitágoras Ampli (UNIA). Orientador do Instituto de Pesquisa e Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas da Universidade de São Paulo (Pecege/Esalq/USP). Bolsista Produtividade da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular (FUNADESP). E-mail: b.gomes@kroton.com.br.

SOUZAEAD
souzaeadrevistaacademica.com.br
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2022 EDIÇÃO Nº 47

Esse trabalho tem como objetivo analisar diferentes efeitos de sentidos em aberturas de telenovelas, entendendo-as como textos sincréticos que aparecem na abertura da novela “Deus nos Acuda”, de Sílvio de Abreu, exibida pela Rede Globo de Televisão no início da década de 1990.

A Fundamentação Teórica deste trabalho está alojada no campo investigativo da Semiótica Discursiva, de linha francesa, partindo do princípio de que acopla argumentos concernentes aos diferentes efeitos de sentidos que podem ser aferidos à linguagem televisiva, a saber pelo seu percurso gerativo de sentidos. Além disso, as pesquisas desenvolvidas nesse campo dos estudos semióticos são relevantes para se entender as concepções de língua, de linguagem e de sentidos.

A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa e do tipo documental. Acredita-se que a referida abordagem pode funcionar como técnica catalisadora das práticas investigativas sobre linguagem e discurso televisivos, extremamente necessárias ao campo dos estudos em Semiótica. Já o tipo documental reside no fato de estar-se utilizando o vídeo da abertura da referida novela como produto semiotizador de práticas culturais alojadas dentro de um recorte temporal.

Além dessa Introdução, das Considerações Finais e das Referências, este trabalho é constituído pelas seguintes seções: Noções Preliminares de Semiótica Francesa, Algumas Considerações sobre a Televisão no Brasil, Breve Resumo da Telenovela “Deus nos Acuda” e Construções de Sentido da Vinheta de Abertura a partir do Sincretismo Linguístico.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 NOÇÕES PRELIMINARES DE SEMIÓTICA DISCURSIVA

A Semiótica é o ramo dos estudos linguísticos que estuda o significado. A partir dessa premissa, pode-se entender que os estudos semióticos perpassam pela esfera do discurso e da ideologia para se entender as camadas interpretativas de um determinado texto. Em outras palavras, a semiótica se atenta ao sentido do texto, mas não aquele sentido desvinculado de propriedades externas. Faz-se referência aqui às

junções e disjunções sociais que, juntas, colaboram para a construção de vários sentidos a partir da relação texto e contexto (FIORIN, 1997; BERTRAND, 2003; OLIVEIRA; GASPAR; OLIVEIRA, 2009; GOMES-PEREIRA, 2019a)

A partir disso, pode-se levar em conta também as discussões sobre linguagem no âmbito dos estudos semióticos. Entende-se por linguagem a manifestação de signos linguísticos[2], verbais ou não-verbais, que juntos conseguem estabelecer interação entre enunciadores dentro de uma situação interativa. Em outras palavras, na concepção semiótica, a linguagem é a viga-mestra às situações repletas de significados, não estando atrelado a uma única modalidade de interação (CARDOSO; HANASHIRO; BARROS, 2016; PRADO, 2018).

Assim, pode-se estender a discussão à linguagem televisiva, a qual é dotada por singularidade e especificidades ideológicas. Do ponto de vista semiótico, a linguagem televisiva é aquela que semiotiza significados simultâneos a partir da articulação entre verbal e não-verbal. Após confluir signos linguísticos de diferentes perspectivas e naturezas, a linguagem televisiva recria artefatos próprios de sentido, de maneira a convencer o telespectador daquilo que aparece na tela (GUIMARÃES; BARRETO, 2008; MACHADO FILHO, 2014).

Em outras palavras, a Semiótica é entendida aqui como fonte teórica basilar à complexificação de objetos de estudos, pois sua preocupação com a estrutura discursiva faz com que o leitor seja induzido a criar sentidos em suas diversas instâncias de projeção ideológica. Nesse sentido, as pesquisas em semiótica se mostram ricas de possiblidade de interpretação, visto que acometem sentidos que podem ser potencializados a partir do chamado percurso gerativo de sentido, em que o leitor intensifica as camadas interpretativas a partir dos recursos visuais que vão se colocando à disposição do leitor.

[2] A ideia de signo linguístico aqui é condizente com a de Saussure (1975).

SOUZAEAD
souzaeadrevistaacademica.com.br
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2022 EDIÇÃO Nº 47

2.2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A TELEVISÃO NO BRASIL

A televisão no Brasil é caracterizada por sua gama de produtos audiovisuais com forte apelo popular. Nesse sentido, para muitos, a televisão brasileira ainda é um dos maiores aparelhos ideológicos da grande mídia, ainda que a internet esteja em franca ascensão no cenário mundial. Ao termo “popular” adicionamos a ideia de “memória afetiva”, o que faz com que a televisão desponte na frente dos demais meios de entretenimento (CARVALHO, 2016).

O referido aparelho tem tradição nos lares das famílias brasileiras. Costumeiramente, a família se reúne em frente à televisão na tentativa de garantir algumas horas de prazer e conforto. É a partir disso que se pode afirmar que a televisão agrega em si aspectos sentimentais, pois o telespectador tende a manter uma relação de amor com aquele objeto, aquele produto e aqueles artistas que ali aparecem (GOMES-PEREIRA, 2017).

É a partir disso que a televisão gera os famosos “fenômenos de massa”, que, ao despontarem na mídia audiovisual, acabam movimentando todos os setores da economia no país, refletindo na publicidade, no cinema, no teatro e nos demais grandes veículos de comunicação. Nesse sentido, entende-se que se trata de uma questão social e, sobretudo, sistêmica, pois a televisão tem o poder de agregar em si a capacidade ideológica de construir e reconstruir tudo a sua volta (ALMEIDA, 2004; GOMES-PEREIRA, 2021)

O termo “fenômenos de massa” tem relação direta com a sociologia comportamental, quando se fala em fabricar sonhos e, além disso, fabricar pessoas que possam realizar tais sonhos. Tais pessoas, por sua vez, deixam de ser seres humanos comuns e passam a ser uma espécie de “entidades”, capazes de gerar modismos e, com isso, povoar o subconsciente e o imaginário da população (SIMPSON, 1993; ALMEIDA, 2004).

Indiscutivelmente, a telenovela no Brasil continua sendo a grande paixão nacional, ainda que os números do IBOPE não sejam os mesmos da década de 1980, período áureo deste gênero televisivo. Entretanto, deve-se levar em conta que as

SOUZAEAD
souzaeadrevistaacademica.com.br
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2022 EDIÇÃO Nº 47

mudanças sociais ocorridas nos últimos anos ajudaram o telespectador a adotar uma nova rotina de consumo do referido produto.

Há cerca de 30 anos, os telespectadores adoravam ficar horas em frente à televisão torcendo para a vitória do herói sob o vilão. Entretanto, essa visão maniqueísta, com o tempo, se tornou bastante questionável, partindo do princípio de que foram aparecendo vilões sinuosos e, com isso, com traços humanizados, o que acabou deixando o público em dúvida sobre para quem torcer: para o vilão ou para o herói (GOMES-PEREIRA, 2016; GOMES-PEREIRA, 2019b).

Outro aspecto que se deve levar em conta é a flexibilidade de horários que o telespectador do século XXI adota como rotina. Diferentemente do passado, hoje em dia, as pessoas preferem consumir o produto televisivo em diferentes horários, a depender das suas respectivas agendas. Assim, boa parte do público recorre às plataformas de *streaming*, nas quais conseguem uma flexibilidade maior de horários e, assim, consumir o produto (CARVALHO, 2016).

Todavia, seja por qual motivo for, a televisão no Brasil continua reinando no cotidiano do brasileiro, o qual sempre foi um verdadeiro apaixonado pelas telenovelas, tendo compartilhado com elas bons e grandes momentos das suas respectivas vidas. Nesse caso, a televisão funciona como um facilitador de catarse na vida das pessoas, o que, mais uma vez, reafirma a sua natureza afetiva.

2.3 BREVE RESUMO DA TELENOVELA “DEUS NOS ACUDA”

Deus nos Acuda foi uma telenovela escrita por Sílvio de Abreu, exibida pela Rede Globo de Televisão entre 1992 e 1993, na faixa das 19 horas. O objetivo da trama era contar, em tom de denúncia e bom-humor, as falcatruas políticas bastante presentes no cenário brasileiro daquela época. Ao apostar em uma história leve e repleta de personagens planas, o autor conquistou o carinho do público e conseguiu dar ao seu folhetim o status de um dos maiores sucessos da primeira metade da década de 1990.

SOUZAEAD
souzaeadrevistaacademica.com.br
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2022 EDIÇÃO Nº 47

Para trazer de volta um público já cativo em suas histórias, Silvio de Abreu resgatou a icônica personagem “Dona Armênia”, vivida por Aracy Balabanian em *Rainha da Sucata*, também de sua autoria. A intenção era brincar com o universo das telenovelas de maneira lúdica e, com isso, reaproveitar um público remanescente que havia consagrado a referida personagem como um dos maiores e melhores trabalhos de Balabanian na televisão brasileira. Aqui, mais uma vez, tem-se a memória afetiva como ponto de partida.

A música de abertura da telenovela é a intitulada “Canta Brasil”, na voz da inconfundível Gal Costa. A letra da canção versa sobre problemas políticos da época, tal como desvio de verba pública, escândalos no senado e várias outras exemplificações de corrupção. Vale lembrar que, na época, o público associou a voz de Gal Costa a outra abertura cantada pela artista, na abertura da telenovela “Vale Tudo”, em que a proposta ideológica da canção era semelhante.

O elenco contava com uma verdadeira constelação de artistas, todos consagrados pela crítica e amados pelo público. Dentre eles, tem-se Cláudia Raia, Edson Celulari, Marieta Severo, Dercy Gonçalves, Glória Menezes, Ary Fontoura, Célia Biar e outros.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 CONSTRUÇÕES DE SENTIDOS DA VINHETA DE ABERTURA A PARTIR DO SINCRETISMO LINGUÍSTICO

Nesse tópico, serão apontadas algumas perspectivas de análise, quanto ao percurso gerativo de sentidos, da vinheta de abertura da telenovela “Deus nos Acuda”. Vale lembrar que tais projeções de sentidos obedecem ao nível fundamental do percurso, estando atento às perspectivas mais evidentes de significados a partir da relação entre linguagem verbal e linguagem não-verbal.

SOUZAEAD
souzaeadrevistaacademica.com.br
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2022 EDIÇÃO Nº 47



FIGURA 1: Início da abertura
Fonte: Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=sMCnUU5TdkA>>

A Figura 1 é uma ilustração de uma caneta assinando um cheque. Dessa caneta, começa a jorrar uma tinta, a qual acaba por inundar a sala em questão. Depois de um certo ponto do vídeo, a tinta extraída da caneta transforma-se em uma espécie de lama, a qual acaba sufocando todas as pessoas que estão no recinto. Entretanto, é pertinente levar em conta que as referidas pessoas parecem não estar se importando com aquele alagamento, preferindo mostrar-se indiferente ao que ocorrera.

Do ponto de vista semiótico, pode-se entender que se trata de uma crítica à corrupção política, algo bastante recorrente na televisão nos anos 1990. O cheque simboliza o dinheiro público sendo desviado e aproveitado em situações particulares, as quais estão sempre ligadas às diversões ou à libertinagem do homem (FIORIN, 1997).

Ideologicamente, a linguagem televisiva trata essa situação de uma maneira bastante sutil, ao mesmo tempo pragmática. O telespectador é levado a imaginar o referido cenário, porém sem a necessidade de se sentir pressionado ou diretamente influenciado a isso. Nesse sentido, trata-se de uma crítica bastante bem construída, pois retrata de maneira leve uma situação que, na realidade, é bastante tensa.

Abaixo, a Figura 2:

SOUZAEAD
souzaeadrevistaacademica.com.br
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2022 EDIÇÃO Nº 47

FIGURA 2: Pessoas se divertem em mar de lama



Fonte: Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=sMCnUU5TdkA>>

A Figura 2 ilustra o momento em que as pessoas parecem estar sendo submersas a um mar de lama que jorra da caneta, a qual assinou o cheque, mostrada na figura anterior. Vestidos com roupas de gala, como se estivessem em uma festa, os convidados dançam alegremente e parecem não se dar conta que estão sendo engolidos pela lama. Ao dançarem, os personagens simulam atitudes eróticas, as quais sugerem uma espécie de orgia.

Do ponto de vista semiótico, a lama pode ser entendida como a avalanche de falcatruas denunciadas pelo folhetim em relação ao comportamento político da época. Nesse sentido, pode-se inferir também que as mulheres apresentadas no vídeo podem simbolizar aspectos ligados à prostituição, considerando as denúncias de desvio de dinheiro público com o objetivo de patrocinar viagens e noites de prazer por parte dos corruptos (GOMES-PEREIRA, 2019a; 2019b).

Ideologicamente, o comportamento amoral dos políticos da época, refletido em comportamentos eróticos no vídeo, acumula diferentes projeções de sentidos, posto que a fisionomia alheia ao que ocorre é uma espécie de feixe polissêmico no texto. Por isso, a linguagem televisiva tem alto teor sugestivo, considerando as forças intrínsecas e extrínsecas que se conectam de maneira sincrética.

SOUZAEAD
souzaeadrevistaacademica.com.br
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2022 EDIÇÃO Nº 47

Abaixo, a Figura 3.

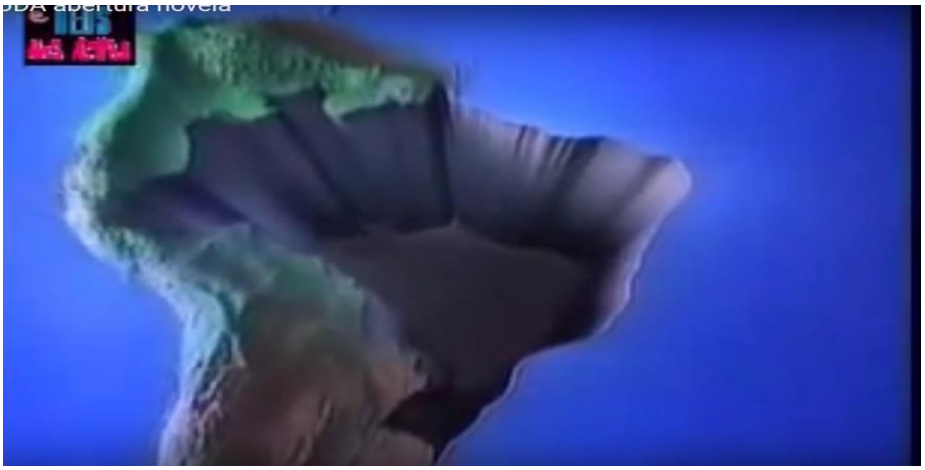

FIGURA 3: Contorno do mapa do Brasil inundada de lama
Fonte: Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=sMCnUU5TdkA>>

A Figura 3 ilustra a última imagem da vinheta de abertura da referida novela. Trata-se do mapa do Brasil, que se constitui a partir de uma espécie de cratera, por meio da qual toda a lama parece ir por água abaixo. Por ser a última manifestação de signo linguístico do vídeo, há a retomada ao cenário nacional como pano de fundo das críticas postas em voga no texto.

Do ponto de vista semiótico, pode-se dizer que o mapa brasileiro é uma espécie de buraco, o que sintetiza o sentido do Brasil ser um lugar em que a corrupção sempre desce ralo abaixo. Logo, não há punições para a maior parte de crimes advindos do contexto político. A ideia de impunidade está diretamente associada ao fato do Brasil ser conhecido, historicamente, como um país em que todos os crimes parecem não ser devidamente penalizados (ALMEIDA, 2004).

Ideologicamente, a linguagem televisiva colabora para o exercício constante de interpretação e reinterpretação, ou seja, de construção e reconstrução de sentidos constantes. A partir do mapa do Brasil no encerramento da vinheta, pode-se entender que há, evidentemente, uma crítica ao cenário político nacional de 1992. Entretanto, a maneira com a qual são feitas tais críticas é altamente filosófico e, por isso, rico de sentidos.

SOUZAEAD
souzaeadrevistaacademica.com.br
ISSN 2595-5934
REVISTA ACADÊMICA DIGITAL
MAR 2022 EDIÇÃO Nº 47

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, apresentou-se a construção de um percurso de análise a partir da vinheta audiovisual da abertura da telenovela “Deus nos Acuda”, de Sílvio de Abreu, exibida em 1992, pela Rede Globo de Televisão. A partir dos estudos semióticos e das pesquisas sobre linguagem televisiva, as construções de significados traduzidos aqui ganham dimensões discursivas e ideológicas, pois resgatam a percepção política de uma sociedade relocalizada dentro do tempo e do espaço.

Espera-se que este trabalho possa incentivar demais pesquisas acadêmicas na área, tendo a linguagem sincrética como ponto de partida. Acredita-se que discutir sobre televisão no Brasil é um assunto frutífero para debates, podendo render ganhos a toda a comunidade, acadêmica e não acadêmica. Além disso, pode-se perceber também aspectos culturais e ideológicos marcados dentro de um contexto de forças maiores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. J. de. O Estúdio de Televisão e a Educação da Memória**. Educ. Soc.,** Campinas, v. 25, n. 86, p. 269-272, abril 2004.

BERTRAND, D. **Caminhos da Semiótica Literária**. Bauru, SP: EDUSC, 2003.

CARDOSO, M. A. F.; HANASHIRO, D. M. M.; BARROS, D. L. P. Um caminho metodológico pela análise semiótica de discurso para pesquisas em identidade organizacional. **Cad. EBAPE.BR**, v. 14, nº 2, Artigo 10, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2016.

CARVALHO, G. Um retrato da pesquisa em mídia pública no Brasil**. Intercom – RBCC São Paulo**, v.39, n.3, p.135-153, set./dez. 2016.

FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso.** São Paulo: Contexto, 1997.

GOMES-PEREIRA, B. La Sociopragmatique De Jacob Mey: Considérations Sur La Théorie Des Voix Sociales. **Scholars International Journal of Linguistics and Literature**, v. 4, p. 179-182, 2021.

GOMES-PEREIRA, B. Percurso gerativo de sentido na perspectiva da semiótica americana: (des) construindo significados sobre o vídeo *As Brasileiras*. Revista **Querubim (Online),** v. 38, p. 10-16, 2019a.

GOMES-PEREIRA, B. *Quem matou Odete Roitman*? Empoderamento do discurso televisivo e a construção da personagem antagonista mais famigerada de teledramaturgia no Brasil. **Revista Querubim (Online)**, v. 38, p. 43-50, 2019b.

GOMES-PEREIRA, B. **O X da Questão**: Construção discursiva do maior fenômeno de massa brasileiro. Pará de Minas (MG): Virtual Books, 2017.

GOMES-PEREIRA, B. *Tudo Isso é Culpa de Rita*: Olhares Sobre a Construção Interdiscursiva das Vilãs de Novelas**. Revista FSA** (FACULDADE SANTO AGOSTINHO), v.13, p. 159-180, 2016.

GUIMARÃES, G.; BARRETO, R. G. Linguagens da TV. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 47, p. 41-54, jun. 2008.

MACHADO FILHO, F. A TV Digital aberta no Brasil: contextos sociais e tecnológicos desafiam a estrutura e modelo da nova TV. In: SIMIS, A. *et al*., orgs. **Comunicação, cultura e linguagem**. Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

OLIVEIRA, S. R. R.; GASPAR, D. R.; OLIVEIRA, G. A. R. Uma contribuição da semiótica para a comunicação visual na área da saúde. **Comunicação Saúde Educação**, v.13, n.29, p. 409-20, abr./jun. 2009.

PRADO, M. G. S. **A Enunciação na Semiótica Discursiva**: Um estudo historiográfico. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) — Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara), 2018.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Cultrix, São Paulo: 1975.

SIMPSON, A. **Xuxa**: The Mega-Marketing of Gender, Race, and Modernity. Philadelphia: Temple University Press, 1993.